

# **HOMILIA DE DOM DAMASKINOS PARA O DOMINGO DO PARALÍTICO – 19 DE MAIO DE 2019**

Al Massih Kam!

Cristo Ressuscitou!

“Cristo Ressuscitou dos mortos, pisando a morte com a morte e dando a vida aos sepultados!”

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- Reverendos Padres,

(- Excelentíssimo Sr. Cônsul Honorário do Líbano ....,)

(- Excelentíssimo Sr. Cônsul Honorário da Síria ....,)

- Ilustríssimos Senhores presidente e demais membros do Conselho paroquial, e membros do Conselho Consultivo e do Departamento Feminino em Curitiba.

- Prezados fiéis e amigos.

É grande nossa alegria hoje por estarmos novamente com vocês, celebrando ainda o Tempo Pascal, com a alegria da salvação realizada por nosso Senhor Jesus Cristo.

Estamos hoje no Terceiro Domingo após a Páscoa, no qual a Igreja relembraria o episódio evangélico da cura de um paralítico, como lemos no Santo Evangelho desta Missa.

Este trecho do Evangelho de São João nos apresenta um homem com duas tragédias em sua vida:

A primeira era um mal físico, uma deficiência que já o havia tornado paralítico, sofrendo a 38 anos.

É interessante notarmos que esse período de tempo, 38 anos, foi exatamente o mesmo em que o povo hebreu vagou pelo deserto do Sinai antes de chegar à terra prometida.

É, então, como se o evangelista São João quisesse nos dizer que a verdadeira Terra Prometida é Jesus Cristo, e o ser humano estava sujeito a viver vagando, perdido neste mundo até a chegada do Salvador, o Filho Unigênito de Deus, encarnado para nossa salvação, e somente por ele a salvação foi realizada.

Vemos no Evangelho que os seres humanos, em sua grande maioria, procuram cada qual seus próprios interesses, sem se importarem com os outros, com suas necessidades e dores.

É o que vemos nas palavras que aquele paralítico dirigiu a Jesus: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim.”

E esta era exatamente a segunda tragédia na vida daquele homem que esperava pela cura a 38 anos: ele estava sozinho, não havia ninguém que cuidasse dele, que tivesse compaixão dele e o ajudasse a descer à agua, quando a mesma se agitava, pois o primeiro que nela descesse era curado, como relata o Evangelho.

O paralítico não tinha amigos sinceros que se preocupassem com ele, que lhe manifestassem carinho e atenção, e esta, talvez, seja a maior tragédia na existência humana, a solidão e isolamento, estar sozinho neste mundo, sem o amor de ninguém.

Essa era a triste situação daquele homem paralítico, mas o Salvador, médico das almas e dos corpos, fonte de amor e compaixão, que aceitou a morte por amor à humanidade, especialmente pelos mais fracos, ele mesmo foi até aquele homem e lhe perguntou: “Queres ficar curado?”

A resposta foi: “Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque quando a água é agitada; enquanto vou, já outro desceu antes de mim.”

Jesus, o Misericordioso, não quis que o paralítico fosse devedor a nenhum homem ou organização humana, pois, como já dissemos, os seres humanos são

propensos ao egoísmo, organizam suas vidas, na maioria das vezes, apenas segundo seus interesses.

Mas Jesus mostrou seu amor e compaixão ao paralítico, quis curá-lo sem necessidade de seguir os usos e tradições de então, sem o recurso à água daquele tanque, fora dos padrões dos ensinamentos e leis do Antigo Testamento e da antiga religião do povo de seu tempo, contrariando, inclusive, a orientação dos líderes judeus, que não admitiam nem mesmo que se fizesse o bem num dia de sábado, escravos que eram da lei religiosa e de sua interpretação dela.

O Senhor Jesus foi até o paralítico para acolhê-lo em seus braços amorosos e dar-lhe a cura, dizendo: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.”

Este milagre não deixa de ser a figura da vida nova que Jesus concede aos que nele creem, sem as limitações de religiões e tradições anteriores a ele, e até mesmo contra o posicionamento dos religiosos daquela época.

Ele diz a cada um: “Meu filho, venha a mim. Sou o seu Salvador, Sou aquele que tem amor por você e vim salvá-lo das enfermidades, do mal e da morte.”

Ao paralítico do Evangelho lido hoje o Senhor perguntou: “Queres ficar curado?”; diante da resposta positiva o milagre aconteceu imediata e completamente.

Queridos em Cristo.

Um dos procedimentos da moderna medicina é que o médico apresente os meios de cura ao paciente, e este, se quer ser curado, ajuda o médico no tratamento; caso contrário, se ele preferir a morte, nenhum médico poderá curá-lo.

Do ponto de vista espiritual, a pergunta vital que Jesus Cristo faz a todos é: “Você quer entrar na vida verdadeira?” – “Venha a mim e eu lhe darei a vida eterna”.

Queridos

I- Se nós desejamos a vida verdadeira

II- Devemos expressar nosso desejo por esta vida verdadeira ao Senhor Jesus e amá-lo, pois ele nos amou primeiro, e amou até a morte, pois deu a vida por nós.

Devemos nos voltar sempre para ele e nos deixar envolver por sua imensa misericórdia.

Vimos o que aconteceu com o paralítico do Evangelho: ele se entregou a Jesus incondicionalmente e obteve dele, o Médico das almas e dos corpos, a cura.

Queridos em Cristo.

Vivendo este Tempo Pascal, procuremos nos lembrar e entender a verdade de que a Igreja é a continuadora da missão de Jesus Cristo.

Ela, a Santa Igreja, é um hospital espiritual e até corporal para os que têm fé em Deus, em Jesus Cristo e na sua gloriosa ressurreição, e nela encontramos muitos meios de cura para nossos males, e ela é não somente um hospital, mas como que uma farmácia espiritual, na qual há remédios para cada enfermidade, assim como faz o médico ao prescrever medicamentos.

A Igreja conhece as enfermidades dos fiéis e de todas as pessoas e sabe de sua necessidade de cura.

Ela é nossa mãe, mãe dos que creem em Cristo, uma mãe que ama os filhos, os quais se colocam em seu regaço materno pleno de bondade e carinho.

Aproveitamos a ocasião para parabenizar todas as mães, as quais tiveram a comemoração de seu dia no domingo passado, rogando sobre todas as bênçãos de Deus, e que se espelhem no exemplo da Mãe das Mães, a Virgem Maria, e da Santa Mãe Igreja.

Meditando sobre este Evangelho do paralítico, que é sempre lido no ciclo pascal, reavivamos a fé no amor de Jesus por seus discípulos e por todo ser humano criado por Deus, pois foi por eles e para sua salvação que ele deu a própria vida.

A alegria e o espírito da festa da Santa Páscoa devem continuar em nós como o bom fermento, que nos leve pelo caminho da salvação, a qual Deus deseja para todos os homens.

Dirigimos, ainda, nossa saudação e cumprimentos a todos os membros desta Paróquia de São Jorge de Curitiba, especialmente aos que tem o nome do grande mártir, o vitorioso São Jorge - que o Senhor Jesus os santifique e conceda a luz da santa ressurreição, a luz pascal vivificante, que os transforme em luz para todas as pessoas, por sua vida e conduta cristãs, seguindo os passos de seu santo padroeiro São Jorge.

Reafirmamos que a vida nova que Deus nos dá não pode ser para nós vida verdadeira senão em Jesus e por Jesus, o Alfa e Ômega, princípio e fim de todas as coisas.

(Agradecemos, de maneira especial, a honrosa presença dos excelentíssimos Senhores Cônsules do Líbano e da Síria, ... e ..., que nos prestigiam hoje.)

Rogamos, pois, finalmente, as graças, bênçãos, luz e paz do Senhor Jesus Cristo Ressuscitado sobre todos que aqui estão, sobre esta comunidade e paróquia, seu pároco, conselheiros, cantores e membros, e sobre todos os fiéis e amigos.

Deus os abençoe.

**Damaskinos Mansour**  
**Arcebispo Metropolina**  
**Arquidiocese Ortodoxa Antioquina**  
**São Paulo - Brasil**